

Ambientes de inovação brasileiros na Conferência Científica Anprotec (2020–2025): evidências bibliométricas, concentração e oportunidades de articulação do ecossistema

Rodrigo Quites Reis¹, Tatiana Nazaré Amaral Ferreira Reis², Filipe de Oliveira Saraiva³,
Deolinda Lucianne Ferreira⁴, Luciano Valente⁵

Resumo

Este estudo analisa como os ambientes de inovação são representados na produção técnico-científica publicada nos Anais da Conferência Anprotec entre 2020 e 2025, tomando-os como elementos centrais dos ecossistemas de inovação brasileiros. O corpus reuniu 331 trabalhos (167 Artigos Técnicos e 164 Relatos de Boas Práticas), assinados por 872 autores únicos vinculados a 206 instituições, e identificou 160 trabalhos que mencionam ao menos um ambiente de inovação a partir da leitura de títulos e resumos. Os dados indicam crescimento na participação de trabalhos com ambientes entre 2020 e 2024, seguido de retração relativa em 2025 associada ao aumento do volume total de trabalhos aceitos. O comportamento sugere consolidação parcial do tema na conferência ao longo do período, com variação em 2025. Adicionalmente, as citações a ambientes mostraram concentração territorial, com destaque para Minas Gerais (31,3%) e predominância do eixo Sul/Sudeste, e os três ambientes mais citados no recorte foram parques tecnológicos - tecnoPARQ/UFV, Tecnopuc e Itaipu Parquetec - reforçando a centralidade desses espaços no debate nacional sobre ambientes e ecossistemas de inovação.

Palavras-chave

Ambientes de inovação; Ecossistemas de inovação; Parques tecnológicos; Incubadoras; Bibliometria; Conferência Anprotec.

Abstract

This paper analyzes how innovation environments are represented in the technical-scientific production published in the Proceedings of the Anprotec Conference between 2020 and 2025, considering them as central elements of Brazilian innovation ecosystems. The corpus comprised 331 works (167 Technical Articles and 164 Reports of Good Practices), signed by 872 unique authors linked to 206 institutions, and identified 160 works that mention at least one innovation environment based on the reading of titles and abstracts. Data indicate growth in the participation of works on environments between 2020 and 2024, followed by a relative decrease in 2025, associated with an increase in the total volume of accepted works. This

¹ Rodrigo Quites Reis, Universidade Federal do Pará. E-mail: quites@ufpa.br

² Tatiana Nazaré Amaral Ferreira Reis, Universidade Federal do Pará. E-mail: tatianajor@gmail.com

³ Filipe de Oliveira Saraiva, Universidade Federal do Pará. E-mail: saraiva@ufpa.br

⁴ Deolinda Lucianne Ferreira, Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: dlferreira@uea.edu.br

⁵ Luciano Valente, Consultor Anprotec. E-mail: luciano@lacom.ag

behavior suggests a partial consolidation of the theme at the conference throughout the period, with variation in 2025. Additionally, citations of environments showed territorial concentration, with Minas Gerais state standing out (31.3%) and the South/Southeast axis predominating, and the three most cited environments in the sample were technology parks - tecnoPARQ/UFV, Tecnopuc and Itaipu Parquetec - reinforcing the centrality of these spaces in the discussion on environments and ecosystems in Brazil.

Keywords

Innovation environments; Innovation ecosystems; Technology parks; Incubators; Bibliometrics; Anprotec Conference.

1. Introdução

Pesquisas recentes, levantadas na revisão sistemática de BONINI et al. (2025), sugerem que o panorama da inovação no Brasil é marcado menos por um “sistema” homogêneo e mais por mosaicos regionais em que a capacidade inovadora depende da articulação entre atores e condições locais. A consolidação dos ecossistemas de inovação no país exige colaboração na lógica da quádrupla hélice (universidades, governo, empresas e sociedade civil) e aponta seis elementos interdependentes que sustentam ambientes propícios à inovação — políticas públicas, financiamento/capital, cultura, suporte, capital humano e mercado; ao mesmo tempo, estudos sobre mensuração desses ecossistemas no caso brasileiro observam limitações importantes de dados (defasagens, bases preenchidas voluntariamente, baixa transparência regional e informações incompletas), o que dificulta diagnóstico e monitoramento de políticas e reforça a necessidade de governança e indicadores compartilhados; nesse contexto, mesmo com sinais recentes de recuperação do esforço nacional em P&D como proporção do PIB, a abordagem por ecossistemas ajuda a explicar por que resultados variam tanto entre territórios e por que “conectar” atores e recursos locais é decisivo para transformar insumos (P&D, talentos, infraestrutura) em inovação efetiva.

Nesse panorama em que a inovação no Brasil se manifesta de modo heterogêneo e territorializado, a lente de ecossistemas de inovação ajuda a entender por que os resultados variam tanto entre regiões: o que “faz o ecossistema funcionar” é, sobretudo, a capacidade de articular atores, recursos e fluxos de conhecimento no território. Nessa articulação, ganham centralidade os ambientes de inovação (incubadoras, parques tecnológicos, living labs, hubs de Inovação/coworking, e centros de inovação) como “peças” operacionais do ecossistema: eles são evidências no país do que Sanz et al. (2023) chamam de Organised Innovation Spaces (OIS) — isto é, manifestações físicas dos ecossistemas, que atuam como entidades agregadoras/intermediárias, reunindo massa crítica de atores, oferecendo serviços e viabilizando experimentação, interação e networking.

A Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação – Conferência Anprotec, que se autodenomina “o grande encontro dos ambientes de inovação” no Brasil, é um evento anual realizado pela Anprotec – Associação Nacional de Entidades Promotoras de

Empreendimentos Inovadores e pelo Sebrae Nacional - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, com sede em Brasília (DF). Sua última edição, a 35ª, foi realizada em 2025 em Foz do Iguaçu (Paraná), e reuniu um público de 1.050 participantes inscritos. Um componente importante na Conferência Anprotec é a sessão científica, composta por uma chamada de trabalhos que seleciona Artigos Científicos e Relatos de Boas Práticas que são exibidos ao público em apresentações realizadas de forma oral ou pôster digital por seus autores ao público. Os melhores trabalhos selecionados pelo comitê de avaliação são publicados nos Anais que apresentam versões revisadas após o processo de avaliação.

Este artigo apresenta uma análise dos trabalhos publicados no período de 2020 a 2025 nos Anais das respectivas Conferências Anprotec com o foco específico daqueles que citam pelo menos um ambiente de inovação. A questão central da pesquisa, portanto, é responder “Como os ambientes de inovação brasileiros foram abordados nos trabalhos publicados na Conferência da Anprotec no período de 2020 a 2025?”

Analisar os trabalhos publicados nas conferências da Anprotec com foco específico nos ambientes de inovação (incubadoras, parques tecnológicos e centros de inovação, living labs, entre outros ambientes) é importante porque esses espaços criativos funcionam como “nós” onde o ecossistema se materializa e se organiza, concentrando atores, práticas de governança, serviços e mecanismos de interação que aceleram a transformação de conhecimento em resultados (empreendimentos, projetos, transferência de tecnologia e desenvolvimento regional). Ao mapear, ao longo de vários anos, quais temas, modelos, indicadores e evidências empíricas aparecem com mais frequência e em quais contextos territoriais e institucionais, o estudo permite identificar padrões e lacunas na produção técnico-científica nacional sobre esses espaços organizados, gerando subsídios mais sólidos para orientar políticas públicas, decisões de gestão e prioridades de investimento em ambientes de inovação no país, com base no que a própria comunidade do campo tem registrado e debatido sistematicamente.

O texto está organizado em seções, destacadas a seguir: a seção 2 apresenta as questões desta pesquisa, assim como enumera algumas das hipóteses investigadas; a seção 3 descreve a metodologia desenvolvida; a seção 4 detalha o processo de tabulação dos dados retirados a partir dos Anais da Conferência; a seção 5 apresenta os resultados obtidos e, por fim, a seção 6 descreve as conclusões e trabalhos vislumbrados dentro da perspectiva desta pesquisa.

2. Questões de Pesquisa

Este estudo investiga como os ambientes de inovação são tratados na produção publicada majoritariamente por autores brasileiros nos Anais da Conferência Anprotec entre 2020 e 2025. A partir de metadados tabulados em planilha e de regras explícitas de extração direta e inferência, o trabalho é orientado por duas questões de pesquisa (QP) para as quais foram formuladas hipóteses (H) a serem testadas por análises de tendência temporal, associação entre categorias e comparação de distribuições territoriais, descritas na tabela 1.

Tabela 1 — Questões de Pesquisa e Hipóteses associadas

Questões de Pesquisa	Hipóteses
QP1. Como os ambientes de inovação brasileiros são representados na produção técnico-científica da Conferência Anprotec (2020–2025)?	H1 (Evolução temporal): A proporção de trabalhos que abordam (ou mencionam) ambientes de inovação aumenta ao longo de 2020–2025.
QP2. A produção sobre ambientes de inovação é territorialmente concentrada no Brasil?	H2 (Concentração regional): A distribuição regional da produção sobre ambientes de inovação se associa positivamente aos indicadores de capacidade científico-tecnológica e socioeconômica das UFs/regiões.

3. Metodologia

Esta pesquisa foi organizada com base no acesso aos Anais de seis edições da Conferência Anprotec, todos disponíveis no site da Associação (2020, 2021, 2022, 2023, 2024 e 2025) e na plataforma EasyChair, usada para receber as submissões de trabalhos para as conferências anuais, registrar o processo de avaliação, e receber as versões finais dos trabalhos aprovados.

3.1 Procedimentos realizados

Metodologicamente, em resumo, o procedimento científico adotado consiste em: (1) construção do corpus (todos os trabalhos por ano), (2) extração e tabulação padronizada dos metadados dos trabalhos (título, resumo, palavras-chave, instituições, UFs e demais campos) e dos dados por autor, com regras explícitas para inferências (UF a partir da afiliação, país para autores estrangeiros, normalização de nomes), (3) tratamento e curadoria (padronização de termos, deduplicação, registro de incertezas e revisão manual quando necessário), (4) codificação analítica da citação de Ambientes de Inovação nos trabalhos coletados e, por fim, (5) análises quantitativas e relacionais coerentes com cada hipótese (tendência temporal; testes de associação entre tipo de ambiente e tema/método; mapas por UF; comparação do perfil das referências).

3.2 Tabulação da informação extraída dos Anais da Conferência Anprotec

Para cada trabalho disponível, foram tabuladas em uma planilha Microsoft Excel as informações listadas na tabela 2. No campo “forma de obtenção” se utiliza a abordagem Direta para descrever a informação que foi extraída literalmente do trabalho/anais; por sua vez, indireta é uma informação inferida ou derivada a partir do material fornecido no trabalho avaliado.

Tabela 2 — Estruturação da informação e sua forma de obtenção de elementos bibliométricos dos trabalhos dos Anais da Conferência Anprotec (2020–2025).

Aba	Item de Informação	Forma de obtenção
Trabalhos	ID_TRAB	Criado para identificar cada trabalho e referenciá-lo nos outros itens de informação
	Título do Trabalho	Direta – informação disponível no texto original nos Anais
	Tipo do Trabalho (Artigo Técnico ou Relato de Boa Prática)	Direta – informação disponível no texto original nos Anais
	Resumo e Palavras-Chave (em português)	Direta – informação disponível no texto original nos Anais
	Abstract e Keywords (em inglês)	Direta – informação disponível no texto original nos Anais
	Siglas das Unidades da Federação dos autores (ex: GO, SP – para trabalhos com autores de instituições de Goiás e São Paulo)	Indireta, a partir da instituição de afiliação relatada pelos autores dos trabalhos, de duas formas: 1) Leitura da autoidentificação dos autores no texto do trabalho 2) Quando omitida a instituição de afiliação dos autores, sugiro “foi obtida a informação a partir do campo ‘afiliação’ no EasyChair
Autores	ID_TRAB	Integridade referencial para a identificação do trabalho (aba Trabalhos)
	Nome do(a) autor(a)	Direta – informação disponível no texto original nos Anais
	Instituição do(a) autor(a)	Direta – informação disponível no texto original nos Anais ou EasyChair
	Sigla das Unidades da Federação do(a) autor(a)	Indireta – como descrito no campo Trabalhos.Siglas das UFs. Se o(a) autor(a) estiver vinculado(a) a uma instituição estrangeira, se utiliza o nome do país.
Ambientes de Inovação	ID_TRAB	Integridade referencial para a identificação do trabalho (aba Trabalhos)
	Nome do Ambiente de Inovação	Indireta – identificado pela leitura dos títulos e resumos. Se foi identificado no resumo do trabalho que realizou algum estudo horizontal
		com cinco ou mais ambientes de inovação se utilizou a classificação

‘Múltiplos’.	
Tipo de Ambiente de Inovação	Direta – quando informado pelo trabalho OU Indireta – quando não informado no trabalho, busca realizada pelos autores da pesquisa nos Sítios Web
Unidade da Federação em que o Ambiente de Inovação é localizado	Direta – quando informado pelo trabalho OU Indireta – quando não informado no trabalho, busca realizada pelos autores da pesquisa nos Sítios Web

A estruturação dos dados na planilha (abas Trabalhos, Autores, Referências¹⁹ e Ambientes de Inovação, com campos obtidos de forma Direta e Indireta) é o que viabiliza transformar as hipóteses de pesquisa aqui apresentadas em variáveis observáveis, permitindo testar empiricamente como os trabalhos publicados na Conferência da Anprotec representam e explicam os ambientes de inovação no Brasil.

4. Resultados

No total, 331 trabalhos foram publicados nos Anais da Conferência Anprotec entre 2020 e 2025, distribuídos entre 167 Artigos Técnicos e 164 Relatos de Boas Práticas, escritos por 872 autores únicos, vinculados a 206 instituições únicas, sendo que cinco (05) autores não indicaram suas instituições de vínculo. Todos foram escritos em português brasileiro. Considerando os trabalhos que citam pelo menos um ambiente de inovação, são 160.

4.1 Questão de Pesquisa QP1 - Como os ambientes de inovação brasileiros são representados na produção técnico-científica de 2020 a 2025?

A tabela 3 apresenta a evolução anual das publicações nas duas categorias (artigos técnicos e relatos de boas práticas), comparando todos os trabalhos e o recorte de trabalhos associados com ao menos um ambiente de inovação a partir da leitura do título e resumo. Há um crescimento forte de 2020 para 2024, com um salto em 2024 (tanto em número absoluto quanto em participação percentual), mas em 2025 a proporção cai porque o total de trabalhos cresce bastante (85 para 103), enquanto os trabalhos com ambientes ficam estáveis em 50. Ou seja, em 2025, o evento ampliou o volume de trabalhos aceitos e o recorte “com ambiente” não acompanhou o mesmo ritmo.

Um detalhe importante para interpretação: nos Relatos de Boas Práticas a presença de ambientes tende a ser mais alta e mais volátil. Por exemplo, foram 75% em 2022, 72,3% em

¹⁹ As informações sobre as referências usadas em cada um dos trabalhos publicados na Conferência Anprotec também foram coletadas. Por brevidade e por não serem utilizadas aqui, não foram descritas.

2024, e 55,6% em 2025, enquanto nos Artigos Técnicos ela cresce até 2023 e depois fica num patamar mais estável (entre 41–46%). Isso sugere que “ambientes de inovação” podem estar mais associados aos relatos (por exemplo, com experiências em implantação/gestão) do que a artigos técnicos, e que variações nas submissões de cada ano podem afetar a proporção.

Os resultados indicam evidência parcial a favor de H1: observa-se aumento expressivo da participação de trabalhos com ambientes entre 2020 e 2024, seguido de redução em 2025 devido ao crescimento do total de trabalhos, enquanto o número absoluto de trabalhos com ambientes se mantém. Assim, H1 não é corroborada na forma de crescimento contínuo ao longo de todo o período, mas sugere uma possível mudança de patamar a partir de 2024.

Tabela 3 — Evolução anual do número de trabalhos na Conferência Anprotec (2020–2025): total de trabalhos vs. trabalhos com pelo menos um ambiente de inovação.

Ano	Todos - Artigo Técnico	Com ≥1 ambiente - Artigo Técnico	% com ambiente - Artigo Técnico	Todos - Relato de Boas Práticas	Com ≥1 ambient e - Relato de Boas Práticas	% ambiente - Relato de Boas Práticas
2020	27	5	18,5%	21	8	38,1%
2021	11	3	27,3%	12	7	58,3%
2022	18	6	33,3%	16	12	75,0%
2023	24	11	45,8%	14	8	57,1%
2024	38	16	42,1%	47	34	72,3%
2025	49	20	40,8%	54	30	55,6%
TOTAL	167	61	36,5%	164	99	60,4%

4.2 Questão de Pesquisa 2 – A produção sobre ambientes de inovação é territorialmente concentrada no Brasil?

A hipótese H2 propõe que a distribuição territorial da produção sobre ambientes de inovação se associa positivamente a indicadores de capacidade científico-tecnológica e socioeconômica das Unidades da Federação (UFs) e regiões.

Para operacionalizar essa hipótese, se utilizou a frequência de menções a ambientes de inovação (identificadas em títulos e resumos dos trabalhos), agregada pela UF do ambiente citado (tabela 4). Como variáveis explicativas foram utilizados: (i) número de Programas de Pós-Graduação (PPGs) em funcionamento por UF, a partir de dados da CAPES (obtidos em fevereiro de 2026); (ii) população por UF (Censo 2022); e (iii) PIB per capita por UF (2022), conforme Contas Regionais 2022 (IBGE, 2024).

A seguir, apresenta-se a concentração descritiva das menções e, em seguida, o teste estatístico de associação, de modo a avaliar a hipótese H2 no recorte 2020–2025.

4.2.1 Concentração descritiva das menções aos ambientes

Deve-se observar, inicialmente, a distribuição regional da Conferência Anprotec, visto que o local em que a Conferência ocorre pode influenciar na demanda de submissões. Assim, em 2020 o evento foi realizado online, enquanto havia uma expectativa inicial de ser realizado em Gramado (RS), o que não ocorreu devido à pandemia de COVID-19. Em 2021, o evento também foi realizado online. Em 2022, o evento foi realizado em Salvador (BA). Em 2023, o evento ocorreu em Brasília (DF). Em 2024, a Conferência foi realizada em São José dos Campos (SP). Finalmente, em 2025, a Conferência ocorreu em Foz do Iguaçu (PR).

A tabela 4 evidencia um padrão de concentração territorial das menções a ambientes de inovação. Minas Gerais responde por 31,3% das citações (50), seguido por Rio Grande do Sul (14,4%, 23) e Paraná (11,9%, 19); ao incluir São Paulo (8,8%, 14), os quatro estados somam 66,2% do total. Observa-se predominância de UFs do Sul/Sudeste, enquanto estados do Norte e parte do Nordeste aparecem com menor participação no corpus analisado .

Tabela 4 — Distribuição das menções a ambientes de inovação por UF do ambiente citado

UF / País	Quantidade de citações (nº de trabalhos)	Percentual (sobre trabalhos únicos)
MG - Minas Gerais	50	31,3%
RS - Rio Grande do Sul	23	14,4%
PR - Paraná	19	11,9%
SP - São Paulo	14	8,8%
SC - Santa Catarina	11	6,9%
RN - Rio Grande do Norte	10	6,3%
PE - Pernambuco	9	5,6%
RJ - Rio de Janeiro	6	3,8%
AM - Amazonas	4	2,5%
CE - Ceará	3	1,9%
ES - Espírito Santo	2	1,3%

DF - Distrito Federal	2	1,3%
PA - Pará	2	1,3%
BA - Bahia	1	0,6%
PB - Paraíba	1	0,6%
MT - Mato Grosso	1	0,6%
GO - Goiás	1	0,6%
Colômbia	1	0,6%
SE - Sergipe	1	0,6%
Total de trabalhos únicos	160	

4.2.2 Teste da hipótese H2 por associação com indicadores estruturais

Para testar a hipótese H2, avaliou-se a associação entre o número de menções por UF - variável dependente, e os indicadores PPGs, população e PIB per capita - variáveis explicativas. Devido à assimetria e à presença de cauda longa (poucas UFs com valores muito altos), adotou-se a correlação de Spearman (ρ), apropriada para relações monotônicas e menos sensível à não normalidade – Tabela 5.

Tabela 5 — Correlação (Spearman) entre menções por UF e indicadores socioeconômicos/científico-tecnológicos (n=27)

Indicador (UF)	ρ de Spearman	p-valor
População (Censo 2022)	0.775	2.09e-06
PPGs (CAPES)	0.841	4.06e-08
PIB per capita (IBGE, 2022)	0.392	0.043
PPGs por milhão de habitantes	0.476	0.012

Os resultados indicam associação positiva forte entre menções e capacidade científico-tecnológica (PPGs), bem como associação positiva forte com escala demográfica (população) – figura 1. A associação com PIB per capita é positiva e estatisticamente significativa, porém de magnitude moderada, sugerindo que renda média do território contribui, mas não explica sozinha o padrão observado (figura 2). O indicador PPGs/milhão de habitantes também se associa positivamente às menções, reforçando que há um componente de densidade institucional além do simples “tamanho” da UF (figura 3).

Figura 1 — Menções a ambientes por UF vs. população (Censo 2022, escala log no eixo x).

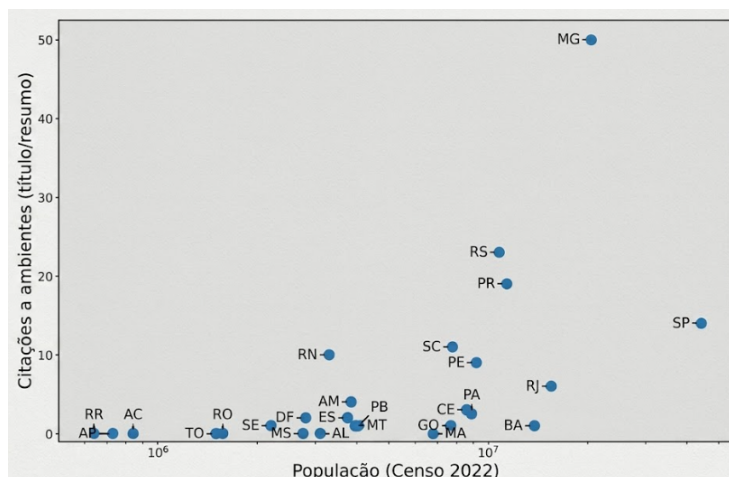
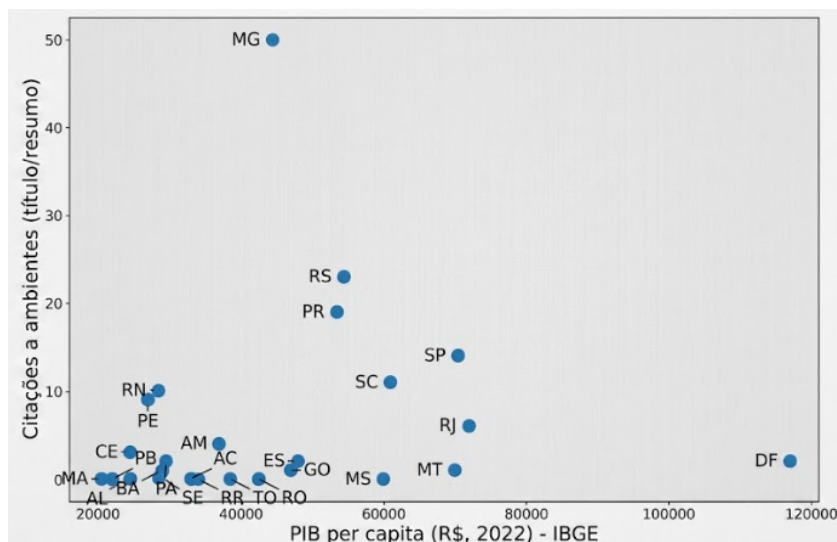


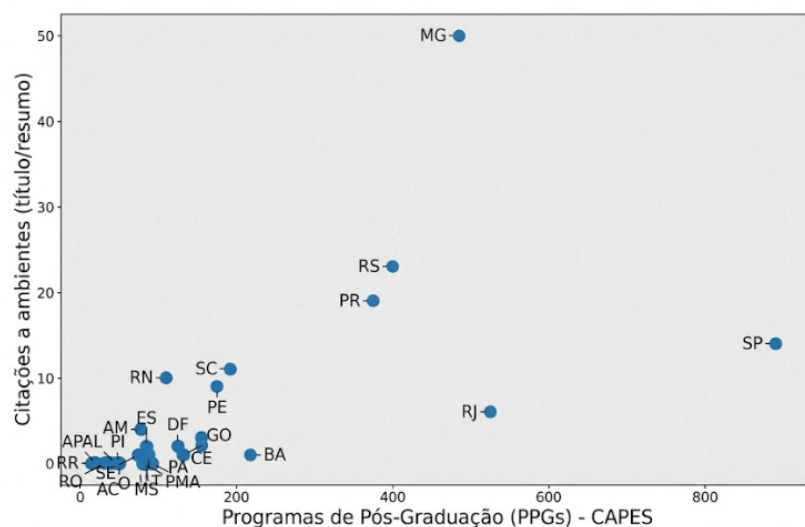
Figura 2 — Menções a ambientes por UF vs. PIB per capita (IBGE, 2022).



4.2.3 Interpretação: evidência a favor de H2

Em conjunto, a concentração observada (Tabela 4) e as associações estatísticas (Tabela 5; Figuras 1-3) são consistentes com a hipótese H2: a visibilidade de ambientes de inovação na produção analisada tende a se concentrar em UFs com maior capacidade científico-tecnológica (PPGs) e maior escala socioeconômica (população e, em menor grau, PIB per capita). Esses achados sugerem que parte da assimetria territorial decorre da combinação de maior densidade institucional de formação e pesquisa e de maior capacidade de produzir e difundir relatos e estudos de caso no circuito da conferência. Ressalta-se que os resultados são associativos (não causais) e dependem da operacionalização adotada (menções em título/resumo). Ainda assim, a convergência entre concentração descritiva e correlações positivas fornece evidência empírica alinhada à hipótese H2 para o recorte 2020-2025.

Figura 3 — Menções a ambientes por UF vs. número de Programas de Pós-Graduação (CAPES).



A Região Norte, que somou apenas seis menções de ambientes de inovação nos trabalhos analisados (3,75%), permanece como periferia deste sistema nacional de inovação fortemente concentrado, apresentando menor densidade de pesquisadores e programas de pós-graduação, menor número de incubadoras e parques tecnológicos (7,2% e 1,4%, respectivamente, no Norte – Inovalink, 2026) e participação reduzida nos fluxos de financiamento de PD&I. As iniciativas recentes de descentralização de recursos por Finep e MCTI indicam uma inflexão importante, mas ainda insuficiente frente ao passivo histórico acumulado, reforçando a necessidade de políticas territoriais de CT&I que articulem instrumentos financeiros, infraestrutura científica, formação de recursos humanos e fortalecimento de ecossistemas locais de inovação na Amazônia.

5. Conclusões e trabalhos futuros

Os resultados deste estudo confirmam que os ambientes de inovação constituem unidades analíticas relevantes na produção da Conferência Anprotec, mas com presença não linear ao longo do tempo. A participação de trabalhos que mencionam ambientes cresceu de 2020 a 2024, recuando proporcionalmente em 2025 em razão do aumento do volume total de trabalhos aceitos sem crescimento equivalente do subconjunto “com ambiente” — o que oferece evidência parcial a favor de H1. As menções também exibem concentração territorial marcante, com Minas Gerais com maior densidade das citações, predominância do eixo Sul/Sudeste e centralidade de parques tecnológicos entre os ambientes mais citados; as correlações de Spearman evidenciaram associação positiva forte entre menções por UF e indicadores de capacidade científico-tecnológica e escala demográfica, e positiva moderada com PIB per capita, corroborando H2 e sugerindo que parte das assimetrias decorre da maior densidade institucional de certas regiões. Do ponto de vista aplicado, a produção registrada no evento pode funcionar como termômetro das agendas e repertórios que a comunidade tem privilegiado, apoiando estratégias de articulação e políticas de fortalecimento de ambientes onde há menor presença de casos reportados, como na Amazônia.

Como limitação central, o indicador utilizado reflete visibilidade textual (menção em título/resumo) e não a quantidade ou maturidade real dos ambientes em cada território, de modo que as diferenças observadas podem decorrer tanto de assimetrias do ecossistema quanto de padrões de submissão e seleção do evento. Como desdobramentos futuros, quatro frentes se destacam: (i) investigar especialização temática por tipo de ambiente; (ii) avaliar se trabalhos centrados em ambientes apresentam maior colaboração interinstitucional e inter-regional; (iii) comparar a assinatura bibliográfica desses trabalhos em relação aos demais; e (iv) examinar a evolução da proporção de estudos comparativos com múltiplos ambientes como sinal de maturidade. Em conjunto, esses caminhos permitirão avançar do “quanto aparece” para “como aparece e com que implicações”, consolidando a pesquisa sobre ambientes como espaços organizados do ecossistema de inovação brasileiro.

Referências

ANPROTEC. Anais dos trabalhos apresentados na 30ª Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação: Ambientes de inovação 4.0: desafios e oportunidades na nova dinâmica global. Brasília, DF: Anprotec, 2020. ISBN 978-65-89414-00-1. Em: [https://informativo.Anprotec.org.br/anais_chamadadetrabalhos_Anprotec2020].

ANPROTEC. Anais dos trabalhos apresentados na 31ª Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação: The Great Reset: a redefinição dos ambientes de inovação. Brasília, DF: Anprotec, 2021. ISBN 978-65-89414-01-8. Em: [<https://informativo.Anprotec.org.br/conferencia-2021>].

ANPROTEC. Anais dos trabalhos apresentados na 32ª Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação. Brasília, DF: Anprotec, 2022. ISBN 978-65-89414-02-5. Em: [<https://informativo.Anprotec.org.br/trabalhos-apresentados-na-32-conferencia-Anprotec>].

ANPROTEC. Anais dos trabalhos apresentados na 33ª Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação: Inovação & Sociedade. Brasília, DF: Anprotec, 2023. ISBN 978-65-89414-03-2. Em: [<https://informativo.Anprotec.org.br/anais-33-conferencia-Anprotec>].

ANPROTEC. Anais: trabalhos apresentados na 34ª Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação. Brasília, DF: Anprotec, 2024. ISBN 978-65-89414-04-9. Em: [<https://informativo.Anprotec.org.br/anais-34-conferencia-Anprotec>].

ANPROTEC. Anais dos trabalhos apresentados na 35ª Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação: Ecossistemas Colaborativos e Integrados à Inovação Global. Brasília, DF: Anprotec, 2025. ISBN: 978-65-89414-05-6. Em: [<https://informativo.Anprotec.org.br/anais-35-conferencia-Anprotec>].

BONINI, T. M. M. et al. Ecossistema de inovação no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. Interações, Campo Grande, v. 26, e26465004, 2025. DOI: 10.20435/inter.v26i2.5004. Em: [<https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/5004>].

CAPES. Observatório da Pós-Graduação. Dados de PPGs em funcionamento, exportação 22/02/2026. Disponível em: [<https://sucupira-v2.capes.gov.br/>].

IBGE. Em 2022, PIB cresce em 24 unidades da federação. Em: [<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41893-em-2022-pib-cresce-em-24-unidades-da-federacao>].

INOVALINK. Inovalink. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: [<https://www.inovalink.org/>].

SANZ, L.; KLOFSTEN, M.; VAN DINTEREN, J.; JANSEN, P. A taxonomy of organised innovation spaces. BATTISTON, Anna; FAZIO, Alessandro (org.). Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2023. (KJ-09-23-438-EN-N; JRC134965). ISBN 978-92-68-07637-8. DOI: 10.2760/628200. Em: [<https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC134965>].